

SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de outubro de 2015.

PRESIDENTE:

DEPUTADO PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO (4º VICEPRESIDENTE)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao Secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Teles Barbosa, decorrente da aprovação do projeto de autoria do ex-deputado Delegado Deraldo Damasceno, sendo requerida pelo deputado que vos fala, Pastor Sargento Isidório.

Convido para compor a Mesa as seguintes autoridades: o senhor autor do projeto de resolução de outorga da Comenda, o mui digno colega ex-deputado estadual Delegado Deraldo Damasceno, que honrou esta Casa durante a sua passagem e continua honrando a nossa Bahia; o Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Dr. Nestor Duarte, que neste ato representa o mui digno governador Rui Costa; o Sr. Desembargador Jatahy Júnior, representante do Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Eserval Rocha; o Sr. Procurador-Geral de Justiça, Márcio José Cordeiro Fahel; o Sr. ex-Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Arnon, pai do nosso mui digno homenageado; o Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Cláudio Portugal Viveiros; o Sr. Comandante da 6ª Região Militar, mui digno General de Divisão Artur Costa Moura; o Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, Tenente Coronel Aviador Marcelo Lobão Schiavo; o Exmº Sr. Comandante Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, Coronel Anselmo Brandão; o Sr. Conselheiro Marcus Presídio, representante do Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Inaldo Araújo; e o Sr. Vereador Geraldo Júnior, 1º Vice-Presidente, representando o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Salvador, Paulo Câmara.

(Palmas, muitas palmas!)

Sintam-se também convidadas para esta Mesa todas as demais autoridades muito importantes que aqui estão. Apenas é questão de espaço, mas tenho certeza que os valores todos iguais, graças a Deus.

Aproveitando, gostaríamos de convidar o Exmº. deputado Sandro Régis, Líder da Bancada da Minoria nesta Casa, o deputado Pedro Tavares, o deputado Marcelino Galo e o deputado Eduardo Sales para conduzir S.Exª, o Secretário de Segurança Pública do nosso Estado, Dr. Maurício Barbosa, até a mesa dos trabalhos.

(O Sr. Secretário é conduzido ao Plenário pela comissão de deputados.)
(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convido a todos os presentes para acompanhar a execução do Hino Nacional, executado pelo Subtenente Josué da Paz e pelo Sargento Carlos Lima.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Convido todos a tomarem os seus assentos.

Com muita honra, também, convidamos, para compor a Mesa, o querido Cel. Carlos Augusto Gomes Souza e Silva, chefe da Casa Militar do Governador do Estado da Bahia. (Palmas.)

Concedo a palavra ao autor deste projeto, o ex e sempre deputado Delegado Deraldo Damasceno. (Palmas.)

O Sr. DERALDO DAMASCENO:- Saúdo o Exmº. Sr. Presidente e deputado Sargento Isidório que, além de ser presidente desta sessão, foi, também, relator deste projeto; o Exmº. Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Dr. Nestor Duarte, que, neste ato, representa o governador Rui Costa; o Exmº. Sr. Desembargador Jatahy Júnior, representante do presidente do Tribunal de Justiça, o desembargador Eserval Rocha e o Exmº. Sr. Procurador-Geral de Justiça, Márcio José Cordeiro Fahel.

Saúdo o Exmº. Sr. Ex-Comandante do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Arnon. Conheci este grande amigo quando desempenhava meus trabalhos de delegado de polícia na 5ª Delegacia. E muitos contatos eu tive com a Marinha através dos seus serviços de informações, pois ninguém mais do que a Marinha tem informações a dar a meu respeito acerca da minha condição, do meu trabalho e das tarefas que eu desempenhava como delegado de Polícia Civil. Mais que a Marinha através do seu serviço de informações. Ninguém mais do que a Marinha tem informações para dar a meu respeito, da minha condução frente o trabalho que eu desempenhava como delegado de Polícia. Mais que a Marinha que tem informações ricas, há a Polícia Civil que tem a minha ficha.

Tenho a honra de dizer que sirvo a Polícia, porque ainda não estou aposentado, há quase 40 anos e preservei esse emprego como quem carrega uma criança recém-nascida no colo, pois esse emprego muito representou na minha vida, não só pela importância que ele tem na sociedade, mas porque todo policial tem que assim proceder.

Sr. vice-Almirante Arnon, foi uma honra conhecê-lo. Lembro-me que, naquela época, o homenageado chefe da Inteligência, mas eu não sabia que ele era seu filho. E

ele me ajudou muito com a Inteligência. E, toda vez que ia ao seu gabinete, era por ele muito bem recebido e conversava muito a respeito do combate ao crime. Um dia eu lhe disse que se eu não fosse policial queria ser marinheiro. E ele me disse: “Meu pai é marinheiro.” Disse a ele: está na ativa? Ele disse: “Sim, é o comandante do II Distrito Naval.” E ele também não sabia que o senhor era meu amigo. Até que um dia o comandante da Base, sobre quem eu tive notícias hoje através do atual almirante, indicou-me para receber a medalha de Amigo da Marinha e a recebi das suas mãos com muita honra. E, daí em diante, nasceu uma grande e sincera amizade. Muito obrigado pela sua presença.

Exmº. Sr. Comandante do II Distrito Naval, vice-Almirante Cláudio Portugal de Viveiros. Tive a honra de conhecê-lo há alguns minutos. E, conversando, nos identificamos. O Comandante Viveiros foi comandante do meu filho na Marinha quando ele serviu na fragata Liberal. Esse marinheiro que lá passou 4 anos, hoje, é um policial militar e foi comandado pelo coronel ali presente, hoje chefe da Casa Militar, e o comandante-geral atual.

Exmº. Sr. Comandante da 6ª Região Militar Gen. de Divisão Artur Costa Moura. Já estivemos outras vezes aqui, não é comandante? E quero lhe informar que, com muita honra, fui soldado e cabo do Exército. Aprendi muita coisa que até me serviu no exercício da missão de policial. Exmº. Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador Tenente Cel. Aviador Marcelo Lobão Schiavo; Exmº. Sr. Conselheiro Marcos Presídio, representante do presidente do Tribunal de Contas da Bahia, conselheiro Inaldo Araújo. Marcos Presídio é um amigo que conhecemos aqui a Assembleia Legislativa e permanece em nosso coração. Exmº. Sr. Vereador Geraldo Júnior, 1º vice-presidente e representante do presidente da Câmara Municipal de Salvador, Paulo Câmera; Exmº. Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Alves Brandão, que foi comandante da Companhia da Barra, onde moramos, e onde meu filho serviu com ele como sargento. Lembro-me que um dia ele me disse que meu filho por si só se recomendava, face ao seu comportamento de verdadeiro militar. Hoje ele é sub-tenente da Polícia Militar, trabalha em Feira de Santana, formou-se em Direito e ensina Direitos Humanos para os praças que chegam.

Exmº. Sr. Chefe da Casa Militar do Governador, Coronel Carlos Augusto Gomes Souza e Silva. Esse coronel é um amigo da família. E tive a honra de vê-lo, também, comandar meu filho aqui na Casa Militar; Exmº. Sr. Secretário da Segurança Pública e homenageado, Dr. Maurício Teles Barbosa.

Quero registrar a presença do meu colega, hoje delegado-geral, Dr. Bernardino Brito, que tem a honra de comandar sua própria casa e fazer um bom trabalho; registrar a presença do diretor do DPT, Dr. Elson, que há mais de quatro anos vem fazendo um belíssimo trabalho à frente daquele departamento. Em nome do delegado chefe, quero cumprimentar todos os delegados que aqui se encontram e, em nome do coronel, comandante-geral da Polícia Militar, quero cumprimentar todos os militares da PM e do Corpo de Bombeiros aqui presentes.

Registro a presença do grande professor Edvaldo Brito; do meu amigo, Dr. Ari, sub-secretário do defensor público, enfim, antes de falar do homenageado, quero falar do que representa, de fato, a segurança pública em qualquer lugar do mundo. Entendemos que, quando a humanidade percebeu que viver em sociedade era coisa boa, foram instituídas normas de convivência social. Mas, para que essas normas fossem obedecidas, pensou-se e cumpriu-se que era necessário formar um grupo de indivíduos para fiscalizar o cumprimento daquelas normas. E aí nasceu a polícia. E o papel da segurança pública na sociedade é de uma importância inimaginável.

Vou falar de segurança pública porque é um caso mais particular. Entretanto, vou mais longe, a segurança interna e externa de qualquer país é algo que tem que ser bem visto, bem analisado e bem protegido a fim de que as pessoas que ocupam esses lugares que têm responsabilidade, possam cumprir bem e fielmente o seu desejo.

Está escrito na Constituição brasileira que a segurança pública é realizada basicamente pelas Polícias Civil, Federal e Militar. Hoje vemos muitos discursos, tiraram do colo da polícia as suas responsabilidades, ouvi muito aqui nesta Casa que polícia não é tudo, que são importantes a educação, a saúde e a polícia vem em último lugar. É como se ela existisse mas não tão importante. Essas pessoas estão muito enganadas. A Segurança Pública que é exercida pela polícia mesmo é um dos pilares mais importantes da sociedade. Se tivermos uma educação boa, uma moradia digna, trabalho bom, tudo que o ser humano necessita e não tivermos segurança nada teremos. O que adianta o sujeito ser doutor, dobrar a esquina e ser assassinado ou quem quer que seja. Se nesse momento houver um problema nesse recinto de agressão e esta agressão chegue a ser fatal ou não, os policiais vão se levantar imediatamente e buscar controlar a situação, tanto aqui como lá fora ou em qualquer lugar, isso é algo que já está implícito no coração do policial.

O policial muitas vezes é morto num assalto e na sua grande maioria ele reagiu, e reagiu porque não está preparado para não reagir. Está preparado para atacar a criminalidade, ele não está preparado para ser atacado. Não quero aqui fazer nenhuma polêmica porque não vale a pena, não é certo.

Entretanto, gostaria de deixar o meu apelo a todos os governos do Brasil, que cuidem mais das suas seguranças públicas porque se não houver um olhar mais aprofundado a sociedade vai pagar muito caro por isso. Se o policial não existisse para cumprir esse mister com certeza, senhor defensor público, o promotor público não deixará chegar a termo a sua denúncia e o juiz não vai aplicá-la. Tenho isso guardado em minha alma desde que entrei na polícia.

Quanto ao homenageado que é a peça mais importante de toda essa história, quero dizer que o senhor está de parabéns, quero dizer que essa homenagem é merecida, pois eu não a fiz porque sou delegado de Polícia. Eu fiz esta homenagem ao senhor, quando deputado, porque reconheci o seu esforço e o esforço de sua equipe ante a alta criminalidade que se instala, hoje, na Bahia. Porém, essa criminalidade não é “privilégio” da Bahia, não. É do Brasil.

Eu sou policial. Sei o que acontece lá fora. Até mesmo aqueles que são mais

agraciados e moram em bairros bons, onde antigamente víamos a polícia constantemente, já não a vemos mais. Moro na Graça há quase 30 anos. Nestor é meu vizinho, e ele sabe que é verdade.

E quando era deputado, dizia ao governador do Estado, Jaques Wagner: “Governador, nós já temos carros, armamentos, mas nós precisamos de gente”. O efetivo da polícia, hoje, já não atende às demandas impostas pela criminalidade e não atende aos esforços do secretário da Segurança Pública, do comandante-geral da PM e do delegado-geral da Polícia Civil, pois o esforço é sobre-humano.

Por isso, esta homenagem é justa. O senhor, Dr. Maurício Barbosa, fez um grande trabalho, pois, com muito pouco, o senhor fez muito, ao saber gerir, e está sabendo fazer, em uma situação muito difícil, que é comandar a segurança pública de um Estado tão grande e com um crescimento terrível da criminalidade. Quanto a isso, ninguém pode negar.

Secretário, se eu fosse falar a respeito da sua luta e a luta dos seus companheiros que aqui se encontram, civis e militares, dos seus sacrifícios, nós iríamos anoitecer. E não é justo que isso aconteça.

Quero lhe agradecer pela sociedade.

Gostaria de dizer que a homenagem foi merecida.

Continue sendo o homem que o senhor é, educado, forte e, na hora necessária, tenha, na alma e no sangue, a segurança pública.

O senhor é um colega meu, pois é, também, delegado da Polícia Federal. Nós somos delegados da Polícia Civil. Mas a nossa finalidade é a mesma, qual seja, defender o patrimônio e a vida alheias. Esta é uma missão que deve ser bem olhada pela sociedade e bem trabalhada pelo governo.

Certo dia, perguntei ao governador por que não aumentava com mais força o efetivo, ele me disse que não fazia isso em razão da margem do Orçamento e da Lei de Responsabilidade Fiscal. Eu, aqui da tribuna e, muitas vezes, na comissão, pedi aos deputados federais, lá no Congresso, buscar a flexibilização desta lei no sentido de que a segurança pública tivesse privilégios para aumentar os seus quadros rapidamente.

Muito obrigado, secretário.

Muito obrigado a todos os que me deram um minuto de suas atenções.

Era o que eu queria dizer, pois é o que meu coração sentiu.

Obrigado. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Informo a todos que o presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, gostaria de estar aqui também, tendo a honra de homenagear nosso querido secretário. Todavia, já estava marcado um almoço com o governador do Estado, uma reunião no Palácio de Ondina.

Informo a presença dos deputados que fizeram questão de prestar homenagem ao nosso secretário – os outros estão mais distantes por causa de suas residências. Assim, homenagem Alan Sanches, Alex Lima, Ângelo Coronel, Bobô, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Jurandy Oliveira, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Sandro Régis.

Solicito ao deputado Alex Lima que assuma a Mesa enquanto faço um humilde pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Toda honra, toda glória e todo louvor seja dado sempre ao nome do Senhor Jesus.

A Bíblia é o livro de todas as religiões. Independentemente das nossas religiões, diz o Salmo 23: “O Senhor é meu pastor e nada nos faltará.” Ou seja, o Senhor é nosso pastor e nada nos faltará.

Sr. Presidente da sessão, deputado Alex Lima; o autor do projeto de resolução de outorga, ex-deputado (e sempre deputado) Deraldo Damasceno; Sr. Secretário da Administração Penitenciária e de Ressocialização, Dr. Nestor Duarte, que representa neste ato S.Ex^a o Governador Rui Costa; Sr. Desembargador Jatahy Júnior, representando o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eserval Rocha; Sr. Procurador-Geral de Justiça, Dr. Márcio José Cordeiro Fahel; Sr. Ex-Comandante do Segundo Distrito Naval, vice-almirante Arnon, pai do nosso homenageado; Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Cláudio Portugal Viveiros; Sr. Comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Artur Costa Moura; Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, tenente-coronel-aviador Marcelo Lobão; Sr. Vereador e 1º vice-presidente Geraldo Júnior, representando o presidente da Câmara Municipal, Paulo Câmara; Sr. Conselheiro Marcos Presídio, representando o presidente do Tribunal de Contas, conselheiro Inaldo Araújo; Sr. Chefe da Casa Militar do governador, coronel Carlos Augusto Gomes Souza e Silva; Sr. Comandante Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, coronel Anselmo Alves Brandão; Sr. Secretário da Segurança Pública e homenageado, Maurício Teles Barbosa; senhoras e senhores, autoridades presentes, independentemente de posto, de posição e de nível, costumo chamar a todos de excelência, porque tenho convicção de que mais excelentes do que os eleitos são aqueles que os elegem. Então, sou pequeno, muito pequeno, diante de todos vós.

Tive a honra de ser o relator desse projeto. Briguei também com o deputado Deraldo para ser, pelo menos, coautor. Graças a Deus, relatei o projeto.

Passo a falar, um pouco, sobre a história do nosso querido homenageado.

Quem não conhece de segurança pública vive a se queixar da marginalidade, da criminalidade e da violência, parecendo que é só na Bahia. Não é só na Bahia, não. A violência está no Brasil todo, e não vai diminuir. O deputado Deraldo – até emotivamente, porque sempre foi o seu perfil – e nós, que somos da polícia...

Costumo dizer que estou deputado, mas sou polícia. Quando sair daqui, continuarei lá, na mão dos coronéis. Quem sabe, um dia ainda farei uma faxina no Exército, na Marinha ou Aeronáutica, mas estarei sempre subordinado. Então, cargo de político é muito passageiro aos meus olhos.

Na verdade ele sabe que se há um pepino num Estado é uma Secretaria da Segurança Pública, porque o tecido social brasileiro e baiano tem sido fragilizado ao longo do tempo. Tanto é que todos, hoje, grandes e pequenos, somos reféns da violência, e nenhum secretário... Não seria esse secretário que seria o super-homem, mesmo jovem como é, homem de postura sempre firme, e não poderia ser diferente... Desde a hora em que descobri que seu pai é um homem que compõe as Forças Armadas e, como militar estadual – tenho a honra de ser um militar estadual –, seguimos a hierarquia, temos disciplina. Sem isso nenhuma nação do mundo vai a lugar algum, por causa dos valores, da ética e do respeito que não pode deixar de haver em todos os lugares.

Então, é um secretário muito jovem, que honra esta Casa e o nosso Estado.

(Lê):- “O secretário Maurício Teles Barbosa é filho de pais baianos: Ana Maria Teles Barbosa e Sr. Arnon Lima Barbosa, e é casado. Apesar dele ser carioca, seu filho Pedro nasceu aqui.

E esta comenda simboliza o trabalho em conjunto das Polícias (PM, PC, DPT e Corpo de Bombeiros). Antes de se tornar secretário da Segurança Pública, desempenhava a função de superintendente de Inteligência na SSP, como delegado da Polícia Federal, no período de 2007 a 2010. E em janeiro de 2011 foi convidado a exercer o cargo de secretário da Segurança Pública pelo, então, governador do Estado, Jaques Wagner.

Há 8 anos se encontra no labor da Segurança Pública do Estado da Bahia, ou seja, 3 anos como superintendente de Inteligência e 5 anos, quase 6 anos, como secretário.

Em 2015, quando da assunção do atual governador, Rui Costa, permaneceu no cargo de secretário em virtude do excelente trabalho prestado e ações desenvolvidas na gestão passada. Dentre estes, destacam-se os seguintes:

Criado e implantado novo Modelo de Gestão da Segurança Pública, o Pacto pela Vida;

Criadas e implantadas as Regiões Integradas de Segurança Pública - RISP e as Áreas Integradas de Segurança Pública - AISP;

Instituído o Prêmio por Desempenho Policial - PDP: Lei nº 12.371/2011
Implantado o Centro Integrado de Comando e Controle Regional – CICCRR;

Em andamento a construção da sede definitiva do Centro Integrado de Gestão de Emergências - CIGE.

Adquirida uma Viatura Técnica de Inteligência;

Investimentos em capacitação, equipamentos especiais e ampliação da integração entre as forças de segurança federais, estaduais e municipais foram o

grande legado da Copa do Mundo FIFA/2014. Adquiridas 10 Bases Comunitárias Móveis (2012.)

Criados a Superintendência de Prevenção a Violência - SPREV - instalados a sede do Departamento de Homicídios e Proteção a Pessoa - DHPP - e o Serviço de Investigação de Local de Crime - SILC;

Implantadas 17 Bases Comunitárias de Segurança - BCS - em Salvador, RMS e interior;

Convocados 823 novos policiais civis e 138 Peritos. Previsão de conclusão em dez/2015;

Aprovação da Lei Orgânica das Polícias Civil e Militar;

Emancipação do Corpo de Bombeiros, através da EC 138/2014, que desvincula o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar.

Em junho de 2014 teve início o Projeto de construção de 39 (trinta e nove) DISEP Distritos Integrados de Segurança Pública; 5 já foram inaugurados e 10 estão em fase de conclusão e os 24 restantes serão entregues na 2ª etapa, prevista para o 2º semestre de 2016.”

Eu não poderia deixar de elogiar e homenagear os Chefes de Estado na pessoa hoje do ministro da Casa Civil, ex-governador Jaques Wagner e o seu sucessor, nosso querido governador Rui Costa.

Gostaria ainda de falar do currículo do homenageado, porque é muito importante e serve de exemplo, principalmente tendo em vista que temos aqui os jovens na Polícia Militar, jovens de todas as áreas que já estão encaminhados ou se encaminhando, e as boas notícias servem de exemplo sempre.

Formação: Bacharel em Direito pela Faculdade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

Cargo: Delegado de Polícia Federal.

Função atual: Secretário de Segurança Pública do Estado.

Principais funções desempenhadas: Superintendente de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia; chefe da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado; chefe da Delegacia de Roubo a Banco; Coordenador da Força-Tarefa de Combate aos Crimes Contra a Previdência Social.

Cursos: Inteligência Antisequestro, Colômbia; Inteligência Antiterrorismo, Israel; Operações de Inteligência, Polícia Federal; Operações Táticas, Polícia Federal; gerenciamento de Crise, Polícia Federal; Planejamento Operacional, Polícia Federal.

Outras informações: o nosso agraciado tem Medalha do Mérito da Segurança Pública, da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia; Medalha do Mérito Marechal Argolo Visconde de Itaparica, da Polícia Militar do Estado da Bahia; Medalha da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, da 5ª Região, Grau Grande Oficial; Comenda Coqueijo Costa; Medalha da Ordem do Mérito Tiradentes, Grau Grande Oficial do Estado de Goiás; Medalha Amigo do Detran Bahia; Medalha Dois de Julho, da Prefeitura Municipal de Salvador; Medalha Amigo da Marinha; Medalha

Conselheiro Almeida Couto, do Bombeiro Militar do Estado da Bahia; Comenda da Câmara Municipal de Teixeira de Freitas; Medalha Ordem do Mérito Alferes Joaquim José da Silva Xavier; Medalha militar do Distrito Federal; Medalha Mérito Tamandaré da Marinha do Brasil; e Medalha Tomé de Souza da Câmara Municipal da Cidade de Salvador.

Não poderia deixar de informar que existe também o título de amigo da Fundação Doutor Jesus, entidade da qual eu também sou faxineiro, onde moro com minha esposa e meus filhos, que tem 1.189 pessoas, hoje, internadas. Ele foi, por unanimidade, pela sua dedicação como secretário... Ele já esteve lá mais de quatro vezes, pelo que me lembro, olhando, sempre amigo, nos ajudando. Eu, um doido, e ele, um secretário, tentando me dar um norte, e tem conseguido. Então, eu não poderia de deixar de falar isso.

É claro que também, exercendo essa função provisória de deputado, posso agraciá-lo. Os pais são baianos, e ele, por destino divino, nasceu no Rio de Janeiro, mas é pela Bahia que tem trabalhado. Por isso, também está nesta Casa o nosso pedido de concessão do Título de Cidadão Baiano para V.Ex^a. Tenho a certeza que será um orgulho tê-lo como cidadão efetivo do nosso Estado.

Assim sendo, gostaria de encerrar as minhas palavras dizendo a todas as autoridades que deixei de cumprimentar... Fico com medo. Dá vontade de falar Edvaldo Brito; dá vontade falar Dr. Ari; dá vontade de falar da nossa procuradora, Dr^a Estela, mas é melhor parar, porque todos são muito importantes para o nosso Deus.

Contudo, não posso deixar de convidar todas as autoridades para, se um dia, quiserem visitar um trabalho social humilde de recuperação de dependentes químicos, comparecerem onde moro com a minha esposa, filhos e netos. A minha esposa não é mulher de deputado, nem nunca será! Ela é cozinheira! Faz a galinha de quintal, faz a moqueca de peixe, e eu faço o molho de pimenta. Então, todas as autoridades da Mesa e os demais presentes estão convidados a comparecerem. Basta só dizer que eu continuo soldado da sociedade baiana e brasileira.

Desejo que Deus continue abençoando todos. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Registro a presença da deputada Fátima Nunes.

Neste momento, dando continuidade à presente sessão, passo a presidência dos trabalhos ao deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Retomando os trabalhos na direção de Deus, queremos convidar a família do homenageado: Arnon, seu pai e vice-almirante; Ana, Luiza e Pedro, seus filhos; Nadja Novais Barbosa, sua senhora esposa; e Natália. Convido também Dona Nadja Barbosa, tia do homenageado.

(Entrega da Comenda Dois de Julho ao Sr. Maurício Teles Barbosa.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Tivemos a honra de, em nome

do Poder Legislativo, passar às mãos do Secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Teles Barbosa, a Comenda Dois de Julho, concedida pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Concedo a palavra ao nosso homenageado, o nosso querido Dr. Maurício Teles Barbosa, mui digno Secretário da Segurança Pública do nosso Estado.

O Sr. MAURÍCIO TELES BARBOSA:- Boa-tarde a todos!

Deputado Pastor Sargento Isidório, estava ao seu lado e sei que temos de encerrar logo esta solenidade, pois não podemos passar das 17 horas. Não tem mais isso ou era só para o deputado Delegado Deraldo Damasceno não se estender muito?

Gostaria de fazer o registro pessoal de todos os deputados estaduais. Vou cumprimentar inicialmente o deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa, que não pôde estar presente porque tinha outro compromisso.

Quero saudar o deputado Delegado Deraldo Damasceno, que, apesar de não estar mais na Assembleia Legislativa, sempre manterá o honroso título de deputado estadual e a quem cumprimento pelo belo trabalho à frente da Polícia Civil e nesta Casa Parlamentar.

Em nome da minha família e de toda a Secretaria da Segurança Pública, agradeço a lembrança e a concessão desta medalha, que, acreditem, é esforço de todos estes profissionais aqui sentados, e não somente desta pessoa que vos fala.

Deputado estadual Sargento Isidório, por quem aprendi a nutrir um grande respeito não só por seu jeito excêntrico e divertido, por trás dessa pessoa bastante extravagante há um pai de família, um profissional dedicado que mantém uma instituição - quem não teve a oportunidade de conhecer, ela fica em Candeias - onde faz o tratamento para dependência química de quase 1.200 jovens. Por amor ao trabalho que realiza, ele mora efetivamente com a sua família na instituição.

Deputado, tenha certeza de que, se tivéssemos mais pessoas como o senhor, a situação da segurança pública hoje, em nosso País e em nosso Estado, não estaria desse jeito.

Peço uma salva de palmas para esses dois brilhantes deputados e para o deputado Sargento Isidório pelo seu grande trabalho à frente desse projeto assistencial. (Palmas.)

Quero também fazer menção aos deputados Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex Lima, Bobô, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Ivana Bastos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, através dos quais saúdo toda Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos. Agradeço muito por todo o esforço e por toda a parceria que essa Comissão tem com a Segurança Pública no nosso Estado. Deputado Marcelo Nilo, presidente desta honrosa Casa, deputada Maria del Carmen, deputados Marquinho Viana, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Sandro Régis, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó, faço a saudação a todos os componentes da Mesa.

Sei que não é praxe, até pelo adiantado da hora, mas não fazer referência nominal a cada um de vocês seria um desrespeito desta pessoa para com cada uma das autoridades presentes, que se dedicaram e vieram homenagear a Segurança Pública do nosso Estado. Também quero saudar: o general de divisão Artur Costa Moura, através de quem saúdo todo o Exército brasileiro; o vice-almirante Cláudio Portugal Viveiros, comandante do 2º Distrito Naval, através de quem saúdo a Marinha do Brasil e todos os oficiais e praças aqui presentes; o tenente-coronel-aviador Marcelo Lobão Schiavo, comandante da Força Aérea Brasileira; saúdo a todos da Força Aérea e também cumprimento a FAB pelo seu aniversário, que esta semana tem se dedicado às suas festividades; o Sr. Nestor Duarte, secretário da SEAP, neste ato representando o Exmº. Governador Rui Costa; o Sr. Procurador-Geral de Justiça, Dr. Márcio José Cordeiro Fahel, grande amigo e companheiro, na pessoa de quem saúdo todos os promotores aqui presentes, em especial Dr. Geider; o Sr. Desembargador Jathay Júnior, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eserval Rocha, na pessoa de quem saúdo todos os desembargadores, juízes e servidores do Poder Judiciário; o conselheiro Marcos Presídio, representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Inaldo Araújo, na pessoa de quem faço uma saudação especial a todos os conselheiros; o vereador Geraldo Júnior, representando o presidente da Câmara de Vereadores, Paulo Câmara, na pessoa de quem saúdo todos os parlamentares da nossa Câmara Municipal de Salvador; o professor Edvaldo Brito, também aqui presente, uma especial saudação; meu pai, vice-almirante Arnon, um grande beijo. Tenha certeza, pai, de que vou levar sempre os seus ensinamentos junto comigo, passando-os aos seus netos, meus filhos, prestigiando sempre a nossa família. (Palmas.)

Quero registrar a presença de todos nossos companheiros da Polícia Militar na figura do nosso comandante-geral, coronel Anselmo; da Polícia Civil, na pessoa do seu delegado-geral, Dr. Bernardino Brito; da Polícia Técnica, na pessoa do nosso diretor, Dr. Elson Jefferson; meu leal amigo e companheiro Dr. Ari Pereira de Oliveira, na sua pessoa saúdo todos os diretores, coordenadores, superintendentes; Dr. Magnum, nosso ouvidor; Dr. Zé Roberto e toda a equipe da Segurança Pública; coronel Gomes, grande companheiro, na pessoa de quem saúdo todos os amigos da Casa Militar do governador; Dr. Márcio Seltz, superintendente da Abin, na pessoa de quem saúdo a comunidade de Inteligência; defensor público Rafson, na sua pessoa saúdo todos os defensores; Dr. Clériston; coronel Miguel Ângelo, subcomandante do Corpo de Bombeiros, na sua pessoa saúdo todos os bombeiros militares aqui presentes. Muito obrigado. Sinto-me muito honrado pela presença de vocês.

Dr. José Francisco Carvalho Neto, chefe de gabinete, representando o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios; Dr. Luís Fernando Queiroz, presidente da Associação Comercial da Bahia; Drª Maria do Carmo, procuradora do Estado, representando o nosso procurador-geral do Estado; Luís Raimundo Barreiros Gavazza, diretor-presidente da Bahia Gás; capitão de mar e guerra Paulo.

Quero sudar também, especialmente, a minha família, a minha esposa Nadja, os

meus filhos Ana Luiza e Pedro, a minha vozinha que está ali, Albertina, minha tia Nádia, os demais integrantes da minha família e demais presentes.

Costumo brincar sempre com a minha assessoria, pois apesar de pedir que me ajudem a fazer o meu discurso, sempre acabo não lendo, falo de improviso. Peço desculpas a todos que me ajudaram a prepará-lo, mas é importante nestas datas e nestes momentos falar com o coração.

Vale muito a pena. É a oportunidade que a Segurança Pública tem de subir à tribuna e falar com o Poder Legislativo, que constantemente vem fazendo sugestões e críticas a esta Pasta tão difícil, que é a da Segurança Pública.

Primeiro, quero falar da minha honra em receber esta Comenda, esta Medalha Dois de Julho. Sinto-me muito honrado, em nome de todos os nossos profissionais, em saber que o nosso trabalho teve destaque. E ter destaque na Segurança Pública nos dias de hoje é muito difícil. Costumava brincar que é bom ter um dia de reconhecimento e 364 de reclamações e de críticas. Mas faz parte da vida de todos os profissionais que assumem uma função tão espinhosa como essa. Não é fácil fazer segurança pública em um País tão diferenciado e complexo como o Brasil. Vivemos hoje um momento peculiar da realidade nacional.

Faço um clamor a todos os nossos políticos, em especial àqueles que estão no Congresso Nacional, para que tenham condições e exerçam o poder que lhes foi delegado pela população de refazer, remontar e ajudar a Segurança Pública. As críticas sempre serão merecidas e ouvidas, mas temos de também nos socorrer na ajuda parlamentar de cada um dos senhores.

Se estamos hoje nesta situação, muito se deve à falta de atualização legislativa, falta de apoio às instituições policiais e um total descrédito que hoje passa a Justiça Criminal do País. Não podemos desmerecer e achar que um delinquente hoje tem a coragem de portar uma arma de fogo com 12 ou 13 anos de idade, passando 80 vezes pelas unidades policiais, simplesmente porque tem a vontade e a condição de querer desafiar a polícia.

Senhores, isso faz parte de um processo de descrédito nas leis deste País. Se essas pessoas, que passam dezenas de vezes pelas unidades policiais, não se sentem atemorizadas ou então em condições de responder pelos seus crimes, com certeza voltarão a delinquir. Peço que olhem com carinho, que façam uma atualização das nossas leis penais, das nossas leis processuais para que essas pessoas, aquelas que merecem, fiquem o maior tempo possível encarceradas.

Hoje muito se fala no País a respeito do descrédito de todo o sistema prisional nacional, na situação do encarceramento como única medida salutar – também acredito que há outras medidas antes do encarceramento –, mas não podemos duvidar de que para aquelas pessoas que merecem ficar presas, o cárcere é o melhor lugar para que elas fiquem por muito tempo. Se não ficarem – especialmente aquelas pessoas que pensam somente nos direitos humanos desses criminosos –, quem sofrerá será toda a nossa comunidade, toda nossa sociedade, que, com certeza, chorará pela morte e pela ida dos entes queridos. E vão voltar a criticar a Segurança Pública, como

se fôssemos somente os únicos responsáveis por essa situação.

Somos, estamos e vamos continuar responsáveis pelo combate ao crime. Mas não somos nós que vamos às ruas, apertamos o gatilho das armas, saímos e não correspondemos aos mandamentos da Justiça. São os criminosos, são eles que estão desafiando a Justiça, o Poder Legislativo e o Poder Constituído deste País. Não são as forças policiais que merecem todo descrédito por conta de uma situação em que nos encontramos. Estamos fazendo tudo aquilo que é possível com as leis ultrapassadas, que agora, graças a Deus, estão sendo objeto de modernização.

Peço encarecidamente que essa discussão no Congresso Nacional saia com a maior presteza possível. Mas peço, também, um olhar diferenciado do governo federal às ações das polícias estaduais, das guardas municipais e todos aqueles que tenham responsabilidade de fazer segurança pública. Não é possível mais, Sr. Deputado Sargento Isidório, tratar a segurança pública da forma como ela vem sendo tratada. Temos a relevância e temos o destaque hoje, como a saúde e como a educação possuem, mas não podemos somente sermos tratados, custodiados e financiados com a fonte do recurso estadual. Precisamos de Fundo Nacional de Segurança Pública que nos ampare, que consiga fazer os investimentos necessários, que permita que a gente possa contratar mais policiais, que recebamos recursos federais que consigam prover as forças estaduais de segurança. (Palmas.) Porque, se continuarmos desse jeito, nesta velocidade, com certeza nunca teremos a segurança pública que todos os brasileiros merecem.

Faço aqui uma ressalva aos estudos que constantemente são publicados e uso esta tribuna para fazer um pouco de explicação e do cometimento de uma injustiça que fazem com o Estado da Bahia. Sempre essas ONGs que se dedicam a estudar a segurança pública como também hoje o Ministério da Justiça, divulgando um estudo onde coloca a Bahia em primeiro lugar no número absoluto dos índices e números dos homicídios no País... Se nos dedicarmos a estudar esses números e esses estudos, vamos ver que as bases de dados utilizadas por esses institutos são diferentes dos empregados em todos os Estados do Brasil. Não vamos aqui citar Estado “A” ou Estado “B” o que faz de metodologia, contabilidade de seus índices criminais, mas só para pontuar, uma dessas discrepâncias desses estudos, é que temos Estados que computam quatro mil, cinco mil homicídios e cinco mil mortes a esclarecer. Somando todas as mortes, eventos e mortes, temos dez mil mortes, muito além das cinco mil mortes computadas em nosso Estado. Não estou aqui dizendo que não temos índices alarmantes de violência. Temos. E trabalhamos todos os dias para reduzir os nossos indicadores criminais. Mas não aceito que a Bahia seja julgada e seja condenada por estudos que não têm o mínimo de responsabilidade de divulgar a base com que fizeram as suas análises e de também publicar antes de “ranquear” todos os Estados, a forma como o Estado contabiliza seus índices de homicídios.

Fica aqui feito o registro. O governador Rui Costa está preparando uma informação formal à presidente da República, ao nosso ministro da Justiça, para que sejam feitas essas ressalvas. Não podemos aceitar que a transparência, a honestidade

do Estado da Bahia seja sacrificada e seja colocada em âmbito nacional como o Estado onde tem o maior número absoluto de homicídios. Eu não aceito isso em respeito ao trabalho de cada um desses profissionais que estão aqui presentes e pelo esforço e a honestidade (palmas) de cada uma das pessoas e instituições que compõem o pacto pela vida.

Falando do Pacto, para não me alongar muito, e por isso é um dos motivos que acho que a Secretaria é merecedora desta Comenda e desse esforço, há quatro anos nós decidimos que não podíamos mais fazer segurança pública da forma que fazíamos, somente achar que era responsabilidade das polícias, que tínhamos que combater o crime a reboque dos fatos, a reboque dos acontecimentos. E aqui saudando, fazendo uma referência especial ao nosso ex-governador Jaques Wagner, que foi um dos grandes idealizadores do Pacto pela Vida, nós decidimos que precisávamos de todas as instituições presentes para que cada uma pudesse fazer a sua parte para a redução dos nossos índices de criminalidade. E há quatro anos lançamos o Pacto pela Vida. Chamamos o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública, todas as secretarias – aqui saudando a Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, a Secretaria do Trabalho, na figura do nosso secretário Álvaro – para que todos pudessem contribuir com os efeitos e com as causas que levavam as pessoas a delinquir. Assim foi feito. Nós criamos, e com a aprovação da nossa Assembleia Legislativa criamos o Sistema de Defesa Social, uma lei que amarra a responsabilidade de todos os entes no exercício de suas atribuições, voltando as suas ações também para a segurança pública. Há quatro anos vimos nos reunindo, traçando estratégias, desafios, obrigações, e graças a Deus avançamos muito ao longo desses últimos anos.

Fiz aqui, não querendo fazer uma referência a cada uma das ações que foram feitas na Segurança Pública, mas aproveitando também o espaço para fazer justiça a todos aqui presentes a todas as instituições, focamos muito as nossas ações no pilar principal, a gestão, que é invisível. Ninguém consegue ver, a não ser aqueles profissionais que se dedicam conjuntamente na segurança pública.

Deputado Sargento Isidório, nós não tínhamos uma metodologia nem mecanismo de análise, muito menos de coleta de dados. Acredite! Os nossos indicadores criminais eram feitos por planilhas Excel, que, repassadas pelas unidades policiais do interior, eram coletadas pelo nosso sistema de estatística. E ao final do ano os números eram somados para fazermos as divulgações dos nossos boletins criminais.

Hoje fazemos a contabilidade das nossas ocorrências diariamente. Abrimos as nossas planilhas eletrônicas, que são abastecidas e alimentadas obrigatoriamente por todas as unidades, e sabemos todos os homicídios e crimes contra o patrimônio praticados em nosso Estado. Todos os dias, de 12 em 12 horas, recebemos informações criminais que são repassadas a cada um dos gestores para que adotem as providências necessárias.

Criamos esse modelo de gestão, deputado. Nós o criamos como mecanismo de

incentivo e cobrança de resultado às Regiões e Áreas Integradas de Segurança Pública. A partir da criação desses territórios, começamos a fazer as cobranças aos responsáveis pela PM e Civil para que ambos reduzissem conjuntamente os índices criminais e os índices acordados no Pacto pela Vida.

Criamos como forma de estímulo o pagamento do Prêmio por Desempenho Policial - PDP, o qual foi pago a todos os profissionais que conseguiram bater a meta de redução de 6% dos índices de criminalidade de 2014. Aumentamos, como forma de estímulo às atividades operacionais, a premiação por apreensão de arma de fogo, o que deu incremento de 33% de aumento na apreensão de armas no nosso Estado.

Com esse novo modelo de gestão foram criadas unidades da Polícia Militar, como os Comandos Regionais da Chapada e do Sudoeste, o BEPE, o Batalhão de Polícia Turística, o Batalhão de Operações Policiais Especiais, BOPE, o Esquadrão de Polícia Montada de Itabuna e Feira e as 17 Companhias de Policiamento Ordinário, além de inúmeras outras unidades ordinárias da PM.

Foi instituída também a Gratificação por Exercício Cumulativo de Atribuições do Delegado de Polícia Civil, que era um pleito muito cobrado e muito desejado por todos os delegados que trabalhavam em mais de um município no nosso Estado.

Na questão do investimento em tecnologia, esse foi um item em que batemos muito nestes últimos 5 anos. Sabemos que não temos condições de aumentar o nosso efetivo da forma como gostaríamos. Por isso, temos de incrementar a tecnologia e melhorar o nosso modelo de gestão. Igualmente criamos e implantamos o Centro Integrado de Comando e Controle, dotando-o de inúmeros equipamentos de tecnologia e software de inteligência.

Estamos construindo, já com 75% da obra concluída, o Centro Integrado de Gestão de Emergências, que vai funcionar aqui no CAB, onde vamos reunir todas as instituições responsáveis pela segurança pública e defesa civil, como órgãos municipais, e teremos lá dentro a imagem de mil câmeras de segurança fixas e embarcadas.

Implantaremos ainda mais 11 Centros Integrados de Comunicação, os Cicom's, ou seja, estamos recuperando em nosso Estado toda a infraestrutura de segurança, comunicação, inteligência e videomonitoramento.

Investimento em inteligência. Adquirimos viaturas técnicas para o trabalho de inteligência. Saímos de 1 milhão e 600 mil do orçamento para a atividade de inteligência no Estado para 5 milhões de reais, um incremento considerável que nos permitiu executar milhares de operações de repressão qualificada. Mudamos todo o nosso sistema de interceptação telefônica e criamos um laboratório de lavagem de dinheiro que nos permite hoje combater o crime organizado com toda a força e toda a perspicácia. Ele é o que há de melhor sendo utilizado em âmbito nacional.

Foram todos esses itens, senhores, que nos permitiram ao logo destes últimos cinco anos apreender 20.360 armas e 28 toneladas de drogas, sendo 25 de maconha e 2.7 de cocaína. Imaginem se as forças policiais não trabalhassem tanto! Foram presas 87 mil e 725 pessoas nos últimos quatro anos. Vamos dividir esses dados pela

quantidade de meses e dias e dizer se isso também não foi, um rendimento aproveitável de todas as nossas forças policiais.

Com relação a roubo a bancos, foram presas 709 pessoas nos últimos 4 anos. Foram desarticuladas mais de 80 quadrilhas. Hoje, passamos por um problema muito sério, em âmbito nacional, que são as explosões de caixas eletrônicos. Um problema para o qual chamo à responsabilidade as instituições bancárias, porque elas devem, sim, colocar itens de segurança, como entintamento de cédulas, inutilização de cédulas, para que essa prática criminosa não seja estimulada.

Tivemos uma redução de 75% nas ocorrências de roubos a bancos na modalidade do chamado “antigo novo cangaço”, o que fez com que a criminalidade, em cima da percepção da Polícia, migrasse para a explosão de caixa eletrônico, um crime de imensa facilidade, que é executado entre as 2 horas e 4 horas. Os bancos não se preparam para isso; não colocam itens de segurança e isso, com certeza, é um facilitador a mais.

Estamos fazendo a nossa parte. Criamos o Departamento de Crime Organizado e o Batalhão Especializado da Polícia Militar, a quem saúdo pela operação realizada uma semana atrás em Sento Sé, onde dezenas de armas de fogo de grande calibre foram retiradas de circulação.

Foram adquiridas mais de 30 Bases Comunitárias. Demos muita ênfase ao policiamento comunitário e ao policiamento preventivo, não só com a aquisição dessas bases móveis, mas também com as Bases Comunitárias de Segurança.

A nossa média de redução de criminalidade, Sr. Presidente, desde quando a inauguração das bases e em anos posteriores, é da ordem de 50% a 60%. Não é à toa que a comunidade, quando instalamos as bases, alia-se ao trabalho da polícia. Mas sendo, também, necessária a entrada de outras ações. Pedimos e reforçamos que todos tenham a obrigação de fazer o seu trabalho, não só a segurança pública.

Em algumas das áreas de base comunitária, Sr. Presidente, depois de quase 4 anos, poucas ações de outros poderes públicos, municipais e estaduais, foram executadas a contento como o foram as ações de segurança. Sabemos das limitações de cada um dos poderes; sabemos do esforço que cada um tem para amparar e acolher a população nas áreas de base, mas peço que façamos mais pela população que mais precisa.

Que façamos mais pelos jovens, que estão entrando, hoje, no tráfico com 12, 13 anos de idade. Não vamos ter condições de fazer... e me associo às palavras do deputado Deraldo Damasceno que se não mudarmos a nossa realidade, a realidade não será mudada. Porque ano após ano, por mais que consigamos a diminuição dos indicadores da criminalidade, estamos vendo jovens cada vez mais novos entrando no mundo do crime.

O governador, esta semana, em uma de suas entrevistas, citou o caso de um garoto de 10 anos de idade, uma criança, ter sido detido, numa abordagem policial, por assalto a ônibus.

Faço outro chamamento para uma instituição fundamental desse processo, que é a família. Temos batido muito nisso, e o governo do Estado fez, nos últimos meses, uma campanha, chamando a família à sua responsabilidade. Infelizmente, em nosso País temos por hábito atribuir a responsabilidade ao vizinho, a outro ente, e não a nós mesmos.

Precisamos fazer um chamamento às famílias. Não é possível que uma criança de 10, 11, 12, 13 anos, como aconteceu esta semana, mate um outro jovem por causa de uma briga banal dentro de sua residência. Precisamos chamar os pais à responsabilidade; precisamos chamar a família à responsabilidade. O que estão fazendo com nossos jovens? Estão entregando esses jovens nas mãos do tráfico! Estão fazendo com que esses jovens sirvam de massa de manobra para o tráfico de drogas, em especial o tráfico de crack! Vamos cobrar uma ação mais efetiva desse ente tão importante que é a família! Vamos jogar luz ao efeito das drogas!

Num País onde se discute, independentemente das convicções terapêuticas de saúde, a liberação das drogas para o uso medicinal – hoje, discute-se isso no Supremo Tribunal Federal –, não é possível que não se pense, diretamente, na liberação das drogas. Como vamos pensar que ao se liberar o uso das drogas vai acabar ou diminuir a oferta de drogas pelas quadrilhas que se dedicam ao tráfico de entorpecentes? É uma grande ilusão! Queremos acreditar que ao liberar o uso e o consumo não vamos ter por consequência o aumento da oferta de drogas em nosso País. E de quem vai ser a responsabilidade por esse combate? Mais uma vez das polícias. E a sociedade tem que enfrentar esses debates, a sociedade tem que se deparar com a violência, com as causas da violência e o quanto isso é importante para a discussão do futuro da segurança pública do nosso País.

Vamos continuar combatendo como nós combatemos todos os dias. Vejo em cada um de vocês aqui os verdadeiros heróis deste País. Espero eu viver um dia para que a gente consiga, como nos países civilizados, Estados Unidos e países da Europa, que a população preste reverência e deferência a cada um dos senhores. Quando um bombeiro passar, quando um policial passar, quando um integrante das Forças Armadas passar, a população se levante, cumprimente e respeite, e não critiquem quando esses profissionais agem, porque agem com o intuito de acertar.

Por isso peço uma salva de palavas a vocês, verdadeiros heróis deste País. (Palmas.)

Divido este prêmio com cada um de vocês, e não poderíamos esquecer de cada um dos que tombaram, morreram cumprindo exemplarmente o exercício de sua função. Esses, sim, merecem nosso apoio, a família desses profissionais merecem todo o apoio, e não somente a família dos criminosos quando tombam em confronto com a polícia.

Quero dedicar essa medalha a cada um dos senhores, quero dedicar essa comenda e essa deferência a todos os nossos deputados, a todo o Poder Legislativo. Eu teria muito mais para falar, muitas outras ações, mas acho que usei muito a palavra. Desculpem pelo desabafo, mas é o desabafo de um profissional de polícia, e

não só um secretário de Segurança Pública. Como os nossos deputados falaram, eu estou secretário de Segurança Pública, amanhã eu volto para a Polícia Federal, a quem saúdo por ser a minha casa de origem. Peço um especial cumprimento a todos os meus companheiros. Podem ter certeza, deputados, vou voltar para as ruas, sinto falta das ruas e sinto muita vontade de contribuir na prisão e no desmantelamento das quadrilhas que enchem as nossas ruas (palmas) e as nossas famílias de drogas e de armas.

Eu agradeço a todos, desculpem pelo uso excessivo da palavra.

Queria fazer um especial agradecimento à minha família, à minha mãe Ana, que não está presente, faleceu há dois anos. Enquanto secretário ela acompanhou a minha assunção para a Secretaria da Segurança Pública, em 2011. Eu estava com 34 anos de idade, imaginem a minha responsabilidade e o sofrimento de minha mãe que não queria nem que eu entrasse para a polícia, muito menos que assumisse uma secretaria de Segurança de tanta responsabilidade como essa. Eu acredito que agora ele esteja orgulhosa de todos esses avanços e de que nós nos esforçamos todos os dias para fazer o nosso melhor. Eu sei que falta muito e que a gente precisa avançar muito. Mas eu falo com os meus nobres companheiros das polícias: nós vamos deixar o nosso tijolo na construção desse processo.

Eu quero entregar uma Secretaria de Segurança Pública melhor do que eu encontrei e não tenho a menor dúvida de que estou no caminho certo. Vou deixar uma Secretaria de Segurança Pública melhor para que o próximo secretário, para que o próximo governador faça cada vez mais pela nossa polícia.

Gostaria de saudar aqui o nosso governador Jaques Wagner, como já foi falado, ele que me deu a oportunidade de ser secretário e me deu todo o apoio. Um especial abraço e cumprimento ao nosso governador Rui Costa, um grande parceiro também, uma pessoa de grande técnica e de grande poder administrativo. Nós acreditamos muito na gestão do nosso governador e é por isso também que a gente se dedica cada vez mais para fazer uma segurança pública melhor.

À população do nosso Estado saúdo levando um abraço de todos os nossos profissionais, gostaria que soubessem que nós nos dedicamos a essa população tão sofrida deste Estado.

À minha esposa Nadja, a quem dedico um especial carinho e atenção, todo o meu amor, agradeço seu apoio por todos os momentos difíceis em que ela me apoia, só minha esposa sabe o que passo e quando chego em casa ela me enche de energia. Aos meus filhos Pedro, Ana Luísa e Natália, a quem dedico meu carinho, um beijo muito grande e a dedicação. Seu pai, com certeza, vai continuar lutando todos os dias para melhorar a vida da nossa família e a vida de toda a nossa população. À minha grande família a quem dedico um especial cumprimento. Meu pai querido, um beijo, pai!

Muito obrigado por tudo! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Gostaríamos ainda, em homenagem ao secretário, de ouvirmos melodias executadas pelos nossos policiais militares, nosso sargento e nosso subtenente – estou trabalhando pela promoção de vocês, viu? Não quero nem dizer se é sargento ou sub. Depois vou ter uma conversa. Não é possível que vocês façam tanta gente feliz e sempre estejam com sargento e sub. Cantem aí, toquem aí para o nosso secretário e para todos os ouvintes, para animar a festa.

(Execução musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes para ouvir o Hino da Bahia, executado pelo subtenente Josué da Paz e pelo sargento Carlos Lima. Antes gostaria de registrar as presenças dos deputados Marcelino Galo; Maria del Carmen; Fabíola Mansur; Leur Lomanto e meu querido secretário do Trabalho, ex-deputado estadual, Álvaro Gomes. (Palmas.)

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo, deputado Pastor Sargento Isidório, proponente desta sessão; querido amigo, autor do projeto de resolução desta comenda, ex-deputado Deraldo Damasceno; querido amigo fraternal, secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte, que neste ato representa o governador Rui Costa; querido desembargador Jatahy Júnior, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eserval Rocha; meu querido procurador-geral de justiça, Márcio José Cordeiro Fabel; meu querido ex-comandante do 2º Distrito Naval, pai do homenageado, vice-almirante Arnon; Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Cláudio Portugal Viveiros; Sr. Comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Arthur Costa Moura; Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, tenente-coronel-aviador Marcelo Lobão; meu querido Geraldo Júnior, representante do presidente da Câmara Municipal, Paulo Câmara; meu querido amigo conselheiro Marcos Presídio, representante do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo; meu querido chefe da Casa Militar, coronel Carlos Augusto Gomes Souza e Silva; Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Alves Brandão; Sr. Secretário da Segurança Pública e homenageado, Maurício Teles Barbosa; Srs. Deputados aqui presentes; meu querido 1º secretário da Casa, deputado Leur Lomanto Júnior; minha querida deputada Maria del Carmen; secretário Álvaro Gomes; deputada Fátima Nunes; minhas amigas e meus amigos aqui presentes, primeiro, gostaria de pedir desculpa, em especial ao Dr. Maurício, por ter me ausentado no início desta sessão, uma vez que estava numa missão institucional, mas fiz questão de chegar a tempo para parabenizar o deputado Deraldo Damasceno, que, num momento de felicidade, apresentou um projeto de resolução para esta Casa conceder uma Comenda Dois de Julho.

Quando assumimos a Presidência desta Casa, recomendamos aos nossos pares que fossem rígidos na concessão dessa comenda. Porque a Comenda Dois de Julho, na realidade, refere-se a essa data que considero a data da Independência do Brasil,

porque o 7 de Setembro é comemorado no Brasil, mas a data que consideramos a verdadeira data da Independência é o 2 de Julho, quando, definitivamente, expulsamos os invasores e tornamos o Brasil um País independente.

Portanto, receba esta homenagem, meu querido Dr. Maurício, que exerce um dos cargos públicos mais importantes do nosso Estado e, sem dúvida, um dos mais difíceis, uma vez que todos os Estados brasileiros convivem com um grave problema na área de segurança pública, fruto dessa peste social chamada crack que, infelizmente, enraizou-se no Brasil, na Bahia e, com certeza, está enraizada em Salvador.

Portanto, Dr. Maurício, nós, que representamos o povo da Bahia, tendo em vista que existem 63 parlamentares que são os verdadeiros representantes da sociedade, estamos felizes por esta Casa, que é a Casa das leis, que é a Casa do povo, com o deputado Sargento Isidório presidindo esta sessão, entregar a Comenda Dois de Julho a V.Ex^a, que, apesar de muito jovem, é um dos melhores técnicos, um dos melhores gestores do governo Rui Costa.

No momento difícil, as pessoas procuram o médico. O professor, é no momento da formação da personalidade que os alunos procuram no início da sua vida. O secretário da Segurança Pública, sem dúvida nenhuma, exerce um papel 24 horas com problemas em, praticamente, todas as áreas. Sei do sacrifício dos seus familiares ao ceder o tempo para V.Ex^a exercer o seu papel em defesa da sociedade.

Portanto, o meu querido Sargento Isidório é um deputado dos mais atuantes nesta Casa. Ele me substituiu provisoriamente – espero que não goste muito e não queira tomar o meu lugar (risos) – e confidenciou-me aqui que foi um momento muito especial para ele, como sargento, como evangélico e como deputado, entregar esta comenda, repito, a um dos homens mais preparados e mais sérios que temos em nosso Estado.

Portanto, em nome de todos os parlamentares e em nome do povo da Bahia, dou os parabéns ao meu querido deputado Deraldo Damasceno que nos deixou, com certeza, provisoriamente, mas está fazendo muita falta nesta Casa pelo seu perfil conciliador, pelo seu perfil negociador, pelo seu perfil de ver, sempre, uma luz ao homenagear as pessoas que merecem ser homenageadas por esta Casa que é, verdadeiramente, a Casa que representa o povo da Bahia.

Peço, mais uma vez, desculpas a todos e a todas, porque, talvez, este tenha sido o único evento de entrega da Comenda Dois de Julho em que eu não tive a felicidade de participar ao início da sessão. Mas cheguei a tempo de participar desta festa, pois eu tenho certeza de que esta não é uma festa, apenas, do Dr. Maurício, mas é uma festa de todos os militares e de todos os civis que ajudam no combate à criminalidade em nosso Estado.

Registro a presença do deputado Zé Neto, Líder do governo, que estava almoçando conosco (palmas) e, sempre, a toda hora dizia: “Liga para o Dr. Maurício.” E eu lhe respondia: “Tenho certeza de que surgirá um tempo, aqui, para eu chegar lá e dar um abraço, não só em Dr. Maurício mas em todos aqueles que vieram para a Casa

do Povo e para a Casa das Leis.”

Muito obrigado a todos.

Parabéns a todos os presentes.

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.